

# IO 1 – Guia informativo sobre o uso das TIC e das mídias sociais - FORMANDOS, FORMADORES e STAFF no Setor da Construção



*Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete os pontos de vista da parceria SoMEx, e a Comissão não se responsabiliza por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.*

*“Nem sempre se começa com as coisas por estudar,  
mas pelo que pode facilitar a aprendizagem”*  
*Aristóteles*

## Índice

<b>1. Introdução.....</b>	<b>3</b>
<b>2. Metodologia .....</b>	<b>5</b>
2.1. Pesquisa .....	5
2.2. Boas práticas.....	6
<b>3. Resultados da fase de pesquisa .....</b>	<b>7</b>
3.1. Análise dos dados da pesquisa.....	7
3.1.1. Perfis sociodemográficos .....	8
3.1.2. Conhecimento e Uso de TIC.....	9
3.1.3. Mídia social: padrões de uso e preferências .....	14
3.1.4. Impacto dos mídias sociais em educação e formação .....	17
3.1.5. Aplicabilidade das mídias sociais para experiências de mobilidade .....	18
3.1.6. Conclusão da pesquisa "mídias sociais" .....	22
3.2. Análise de boas práticas.....	23
3.2.1. Projeto Linguistic Reforme .....	23
3.2.2. O paradigma do m-learning - experimentado por Portugal.....	27
3.2.3. ABC da Construção .....	28
3.2.4. Babele APP .....	28
3.2.5. Mobilidade Virtual.....	29
3.2.6. Incom-VET .....	29
3.2.7. BuildOut.....	30
3.2.8. Facebook .....	30
3.2.9. Conclusão sobre as boas práticas dos parceiros.....	31
<b>4. Conclusões Gerais.....</b>	<b>34</b>

## *1. Introdução*

Os jovens devem estar bem preparados antes de se deslocar para o exterior para um processo de mobilidade; uma boa preparação é o ponto-chave para a integração.

Obviamente, a experiência de mobilidade será ainda mais bem-sucedida e os formandos estarão ainda mais convencidos de seu impacto e benefícios se um projeto de mobilidade estiver bem preparado e for bem gerido. Para atingir este objetivo, é importante guiá-los usando as novas tecnologias de informação e comunicação, bem como as mídias sociais em todas as fases do processo de EFP. As mídias digitais e sociais, bem como os dispositivos móveis, são onnipresentes no quotidiano dos participantes que se encontram em formação profissional.

O projeto SoMEx visa apoiar futuros processos de mobilidade no EFP, do setor de construção, através do uso de dispositivos móveis atuais e potenciais. O projeto desenvolverá um extenso kit de ferramentas para preparação, operação e pós-processamento de intercâmbios de estagiários e técnicos que possam usufruir dos mídias sociais em uso.

O projeto SoMEx dirige-se aos nativos digitais (mas não exclusivamente), porque são atualmente a maioria esmagadora em formação / estágio e também o serão no futuro. Os métodos no processo de mobilidade devem estar ligados às mídias sociais de forma seletiva, mas em amplo espectro, considerando o uso informal em benefício de uso formal.

O número de recursos a serem integrados nesta situação é alto. Os indivíduos esperam fazer uso dos mesmos recursos de mídia como fazem na sua vida privada. Ao fazê-lo, a aceitação (e a imagem do setor de construção) provavelmente aumentará significativamente. Formadores e staff podem estar envolvidos em todas as etapas do processo, uma vez que a sua integração em tempo real é de grande vantagem para reduzir as barreiras de aceitação e gera maior disposição para participar em trocas de experiências.

A era de chegar à sala de aula com a regra de "desligar os dispositivos móveis" tem que ser repensada.

Com esta primeira fase de pesquisa, a parceria tentará entender melhor os hábitos dos nossos grupo-alvo relativamente às redes sociais e TIC para desenvolver uma APP que melhor promova o aumento da taxa de adesão a processos de mobilidade, no futuro próximo.

## 2. Metodologia

### 2.1. Pesquisa

**Objetivo:**

O objetivo da pesquisa é entender como e em que medida as TIC e as mídias sociais são usadas por formandos, formadores e técnicos da EFP em todos os países, como ponto de partida para a definição do conteúdo e da estrutura do aplicativo Android. Realmente precisamos de preparar um produto final que se adapte aos diferentes grupo-alvo, estagiários / formadores / técnicos. Os questionários estão apresentados no anexo 1.

**Abordagem:**

Cada parceiro analisa os resultados da pesquisa efetuada no seu país e, posteriormente, desenvolve um relatório global com os resultados integrados, a fim de gerar conclusões transnacionais.

**Formulário de pesquisa técnica:**

<b>Universo</b>	Formandos e formadores / técnicos de formação profissional.
<b>Tamanho da amostra</b>	Um total de 404 intervenientes, +/- 60 por país (Itália 145).
<b>Recrutamento e Seleção</b>	Amostragem aleatória com base nos dados de cada parceiro, com quotas para formandos (59,2%) e formadores / staff (40,8%).
<b>Trabalho de campo</b>	Janeiro-fevereiro 2015.
<b>Duração do questionário</b>	15 minutos.
<b>Questionários aplicados</b>	Ver anexo.

## **2.2. Boas práticas**

### **Objetivo:**

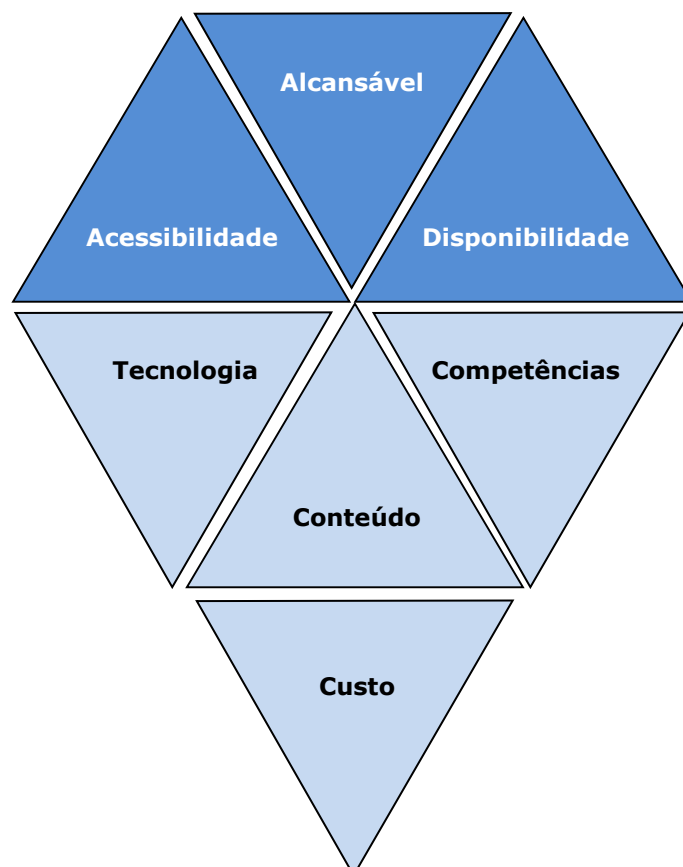
Apresentação das melhores aplicações e ferramentas (nacionais e transnacionais) que poderiam facilitar as colocações em mobilidade e que, portanto, poderiam ser integradas na APP a desenvolver no projeto.

### **Abordagem:**

Os Parceiros do Projeto concordarão com ferramentas úteis comuns que podem ser usadas (com ou sem alterações) na aplicação Android. Isto será feito por meio de uma análise baseada na revisão das boas práticas nacionais (regionais / locais) e levando em consideração os objetivos a fim de aumentar a qualidade nos processos de mobilidade e, portanto, contribuir para a melhoria e o desenvolvimento dos sistemas de EFP na Europa.

Esta fase será ligada ao desenvolvimento mais profundo do projeto "Linguistic REFORME" no qual cada parceiro participou há alguns anos.

### ***Critérios para seleccionar boas práticas para processos de mobilidade***



## *3. Resultados da fase de pesquisa*

### *3.1. Análise dos dados da pesquisa*

A parceria criou o conteúdo dos questionários durante a primeira reunião de trabalho. A equipa da FLC fez o teste piloto, a fim de verificar se o questionário era corretamente compreendido. Todos os parceiros validaram a versão final e, uma vez que o questionário elaborado foi validado pela parceria do projeto, foi traduzido para cada uma das línguas, já que deveria ser respondido por vários elementos em cada país, sendo necessária a tradução para facilitar a compreensão dos grupo-alvo.

As respostas foram dadas on-line e, para esse propósito, foi usado um software específico para tratamento de dados on-line (SurveyMonkey). Este software facilita pesquisas e tratamento de dados on-line, através de um link via e-mail, permitindo que o utilizador final responda facilmente ao questionário. Os dados são compilados automaticamente num banco de dados comum e classificados em diferentes categorias.

Todos os parceiros foram responsáveis por sua própria pesquisa nacional.

Como resultado, obtiveram-se um total de 404 respostas.

Desagregação dos resultados

	(n)	%
Bélgica	65	16,09
Alemanha	61	15,10
Itália	148	36,63
Portugal	61	15,10
Espanha	69	17,08
Total	404	100,0

Como o parceiro italiano aplicou mais questionários do que os países restantes, os resultados conjuntos podem ser ligeiramente afetados pelas suas respostas.



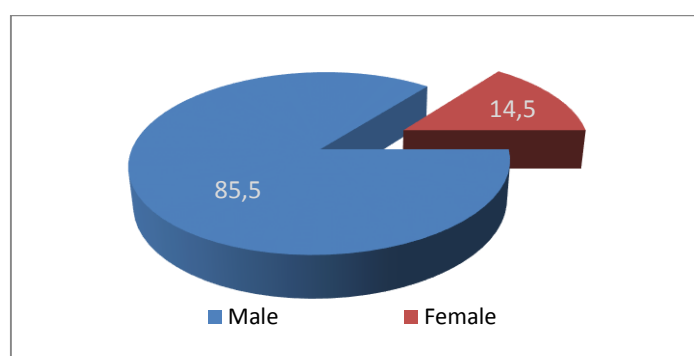
Logo que o trabalho de campo terminou, os dados obtidos foram exportados para o SPSS, um software para análise estatística, para analisar os dados. A análise foi realizada com base em estatísticas descritivas, incluindo: distribuições de frequência, médias, percentagens, tabelas - crosstabs, categorização de respostas abertas ou perguntas de múltipla escolha. Quando relevante, a análise de dados específicos foi feita por segmentos ou categorias.

Cinco relatórios, em cinco idiomas com uma visão geral nacional, foram desenvolvidos. A análise final de dados da pesquisa é mostrada no relatório global que integra em conjunto os resultados obtidos por cada um dos parceiros, a fim de ter uma visão global.

### *3.1.1. Perfis sociodemográficos*

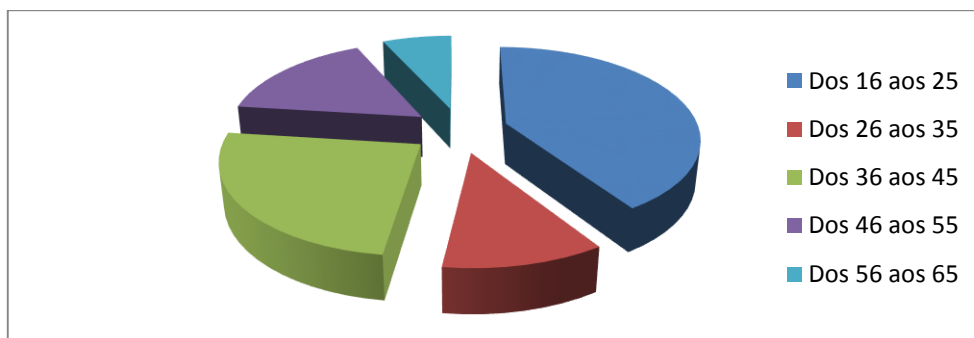
#### **Distribuição da amostra por variáveis descritivas**

A nossa amostra é composta principalmente por homens (341 entrevistados). Apenas algumas mulheres estão representadas. Isso pode ser explicado pelo facto de que a força de trabalho do setor de construção é principalmente composta por homens. Neste caso, as mulheres são principalmente funcionárias que trabalham em centros de formação.



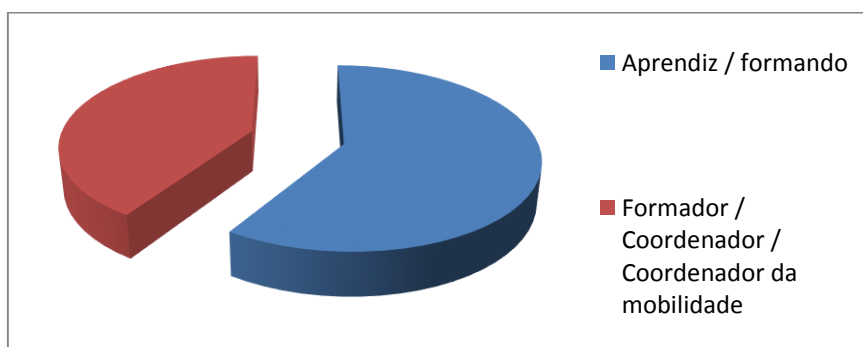
*Distribuição da amostra por género*

A idade dos entrevistados concentra-se principalmente em intervalos de 16 a 25 anos (com 40%) e 41,1% dos entrevistados têm idade entre 36 e 55 anos. Isso mostra realmente que a nossa APP deve atender a TODAS as idades - **jovens e pessoas mais velhas**.



*Distribuição da amostra por faixa etária*

No que se refere ao perfil de EFP, cerca de 60% dos entrevistados ainda estão em formação e os outros 40% são membros da equipa (funcionários e / ou trabalhadores).



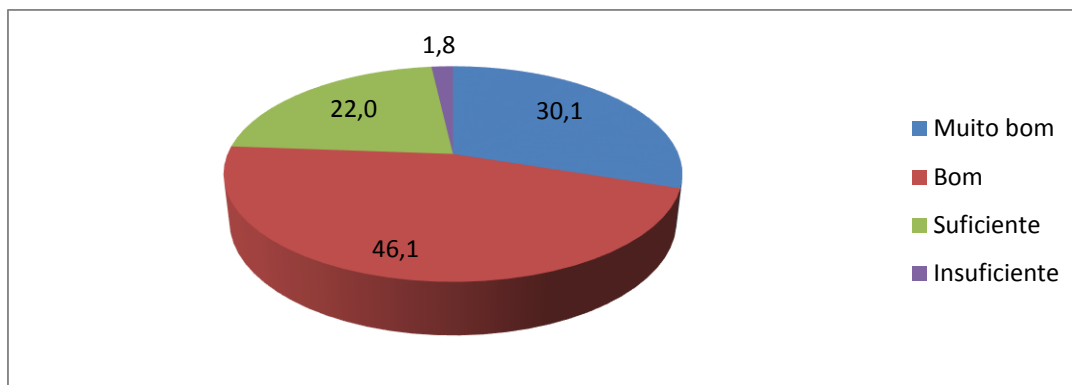
*Distribuição de amostras por perfil*

### **3.1.2. Conhecimento e Uso de TIC**

#### **Auto percepção das competências digitais**

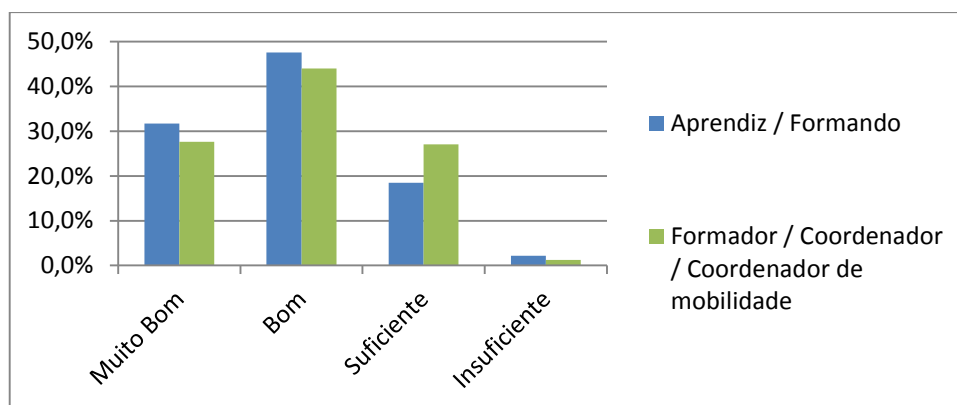
As competências digitais representam a capacidade de uma pessoa para usar dispositivos e aplicativos de TIC para aceder e gerir informações e resolver problemas.

Quase metade das pessoas inquiridas afirmam ter boa auto percepção relativamente às competências digitais e 30% declaram muito boas competências. Apenas alguns afirmam possuir baixas competências (1,8%).



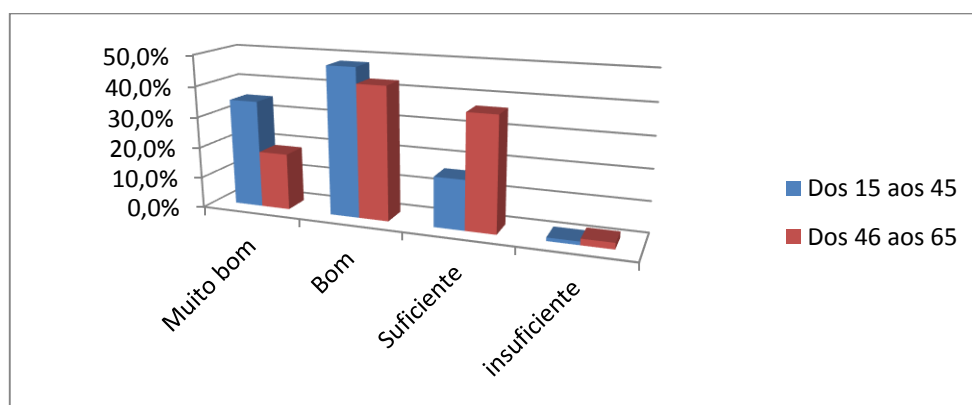
*Competências digitais (auto percepção)*

A correlação com o perfil de EFP mostra que estagiários e funcionários têm quase a mesma auto percepção em relação às competências digitais.



*Competências digitais por perfil*

Mas podemos notar que a auto percepção é influenciada pela idade. Os jovens sentem que têm competências digitais muito boas ou boas e as pessoas entre 46 e 65 anos têm boas ou suficientes.



*Competências digitais por faixas etárias*

**Acessibilidade e frequência de uso de dispositivos ligados à Internet:**

É significativo que a nossa amostra use com frequência dispositivos ligados à internet. 95% declaram um uso diário e apenas 5% um uso semanal.

Quase todos os entrevistados (95,8%) declaram ter acesso fácil a redes sociais. A percentagem daqueles que declaram ter acesso difícil a redes sociais é residual e o principal motivo é uma ligação deficiente à Internet e um plano de dados móveis limitado com o operador móvel. Isso significa claramente que a APP a ser desenvolvida dentro do projeto pode ter um alto alcance em todos os países parceiros.

**Padrões de download de software / aplicativos:**

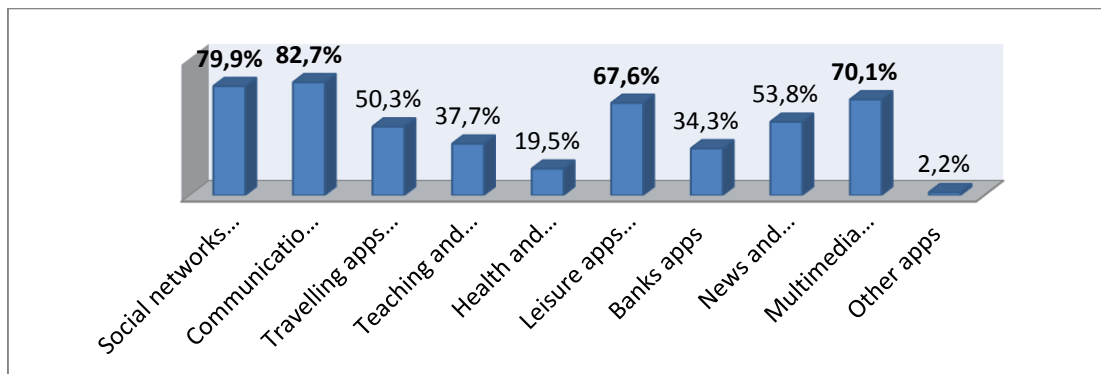
As pessoas foram questionadas sobre os padrões de utilização de download, em relação ao custo desta operação. Quase todos os respondentes baixam aplicativos e software em mercados on-line - como o Google Play ou a Apple Store, mas preferem que sejam gratuitos.

	Frequência (n)	Percentual válido %
Sim, mesmo que seja necessário pagar	74	19.2
Sim, mas só se forem gratuitos	257	66.8
Não	54	14.0
Total	385	100.0

*Padrão de download de aplicativos em relação aos custos*

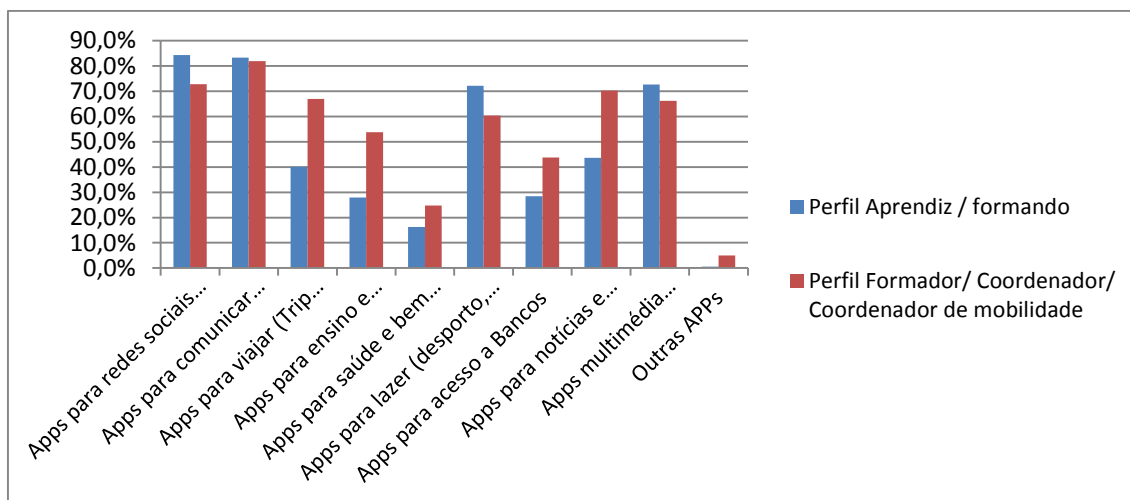
Para a análise da tipologia das APP geralmente baixadas por formandos e formadores / pessoal no setor da construção, foi criada uma pergunta com múltiplas opções. Portanto, a soma das percentagens correspondentes é maior que 100, uma vez que cada entrevistado pode escolher mais de uma opção.

A tabela a seguir mostra a distribuição de frequência de cada uma das opções apresentadas.



*Tipologia das APP geralmente baixadas*

Entre aqueles que baixam aplicativos (331 pessoas) do Google Play on-line ou da Apple Store, 82,7% geralmente baixam as APP para comunicação, como o WhatsApp ou o Skype. 79,9% na esfera das redes sociais, como o Facebook, Twitter, Instagram ... e 70,1% noutros aplicativos multimídia, ex. Youtube. Aplicativos de lazer são altamente baixados também, com 67,6%.



*Tipologia das APP geralmente baixadas por perfil*

No que diz respeito ao download de aplicativos de ensino / aprendizagem, pelo perfil de EFP, os dados mostram que os formadores, funcionários e coordenadores de mobilidade das instituições de EFP baixam mais APP para ensino / aprendizagem do que os formandos e aprendizes. O mesmo surge para as APP de viagens, as APP dos bancos e as APP ligadas às notícias e ao clima.

### 3.1.3. Mídia social: padrões de uso e preferências

#### **Notoriedade das redes sociais / APP**

Facebook, YouTube, Skype, Twitter, WhatsApp e Instagram são as aplicações mais conhecidas. Isso mostra que as APP mais usadas são principalmente de comunicação e sociais. Quanto ao perfil de EFP, a percentagem é quase exatamente a mesma para formandos e formadores.

	Conhece	Não conhece
Facebook	96,8	3,2
YouTube / Vimeo	95,4	4,6
Skype	89,5	10,5
Twitter	84,6	15,4
WhatsApp	82,5	17,5
Instagram	77,9	22,1
MySpace	44,3	55,7
LinkedIn / Viadeo	43,4	56,6
Badoo	42,9	57,1
Spotify	41,2	58,8
Other APPs *	25,2	74,8
Flickr	23,2	76,8
Skyblog	19,9	80,1
Tuenti	17,0	83,0
Foursquare	10,0	90,0

*Notoriedade das redes sociais / APP*

#### **Frequência de uso:**

Facebook, YouTube e WhatsApp têm claramente uma frequência muito alta de uso em comparação com outros.

Relacionado ao uso do Facebook, três em cada cinco usam esta mídia social diariamente e apenas alguns dizem que nunca usam esta aplicação nos seus dispositivos móveis.

Estes dados mostram que o Facebook é a aplicação mais utilizada entre os entrevistados.

No que diz respeito ao perfil de EFP, os formandos utilizam aplicações mais frequentemente do que os formadores (71% vs. 52%), e 25,5% dos formadores nunca as utilizam.

**WhatsApp** tem uma percentagem próxima de uso diário, mas a percentagem de quem nunca o usa é um pouco maior de que no caso do Facebook. Entre os formadores, 31% nunca usam o WhatsApp vs. 25% dos formandos.

**YouTube** é uma aplicação de uso muito frequente. No total, nove em cada dez usam este aplicativo em dispositivos móveis, o que o torna **um aplicativo muito usado**, embora não seja o mais usado, pois 44,5% usam-no diariamente vs. 63,6% dos utilizadores diários do Facebook. Esta aplicação também é a que tem a menor percentagem de pessoas que nunca usam um smartphone ou um tablet. No que diz respeito ao perfil de EFP, este é também o mais frequente (semanal ou diariamente) usado por todos os nossos grupos-alvo.

Skype e Twitter são usados principalmente, mensalmente. Foursquare, Badoo, MySpace e Tuenti são as APP menos usadas em smartphones ou tablets e aqueles com menor frequência de uso entre aqueles que os usam.

As conclusões que podemos extrair dessas informações são que o Facebook é a aplicação mais utilizada para se comunicar com pares e YouTube para partilhar informações. Quando levado em consideração, isso pode explicar a frequência do uso diário versus semanal.

	Diariamente	Semanalmente	Mensalmente	Nunca
Badoo	3,2	3,0	2,7	91,1
Facebook	63,6	12,9	5,4	18,1
Flickr	1,1	2,4	4,1	92,4
Foursquare	1,1	0,5	1,6	96,8
Instagram	16,4	13,5	7,3	62,8
LinkedIn / Viadeo	7,3	7,3	9,7	75,7
MySpace	1,1	2,7	5,7	90,6
Other APPs *	20,9	10,0	6,4	62,7
Skyblog	1,3	1,9	3,5	93,3
Skype	14,3	15,4	28,3	42,0
Spotify	8,4	6,2	6,7	78,7
Tuenti	1,4	1,6	2,7	94,3
Twitter	9,5	8,9	12,4	69,2
WhatsApp	63,1	6,5	3,0	27,5
YouTube / Vimeo	44,5	34,0	10,5	11,1

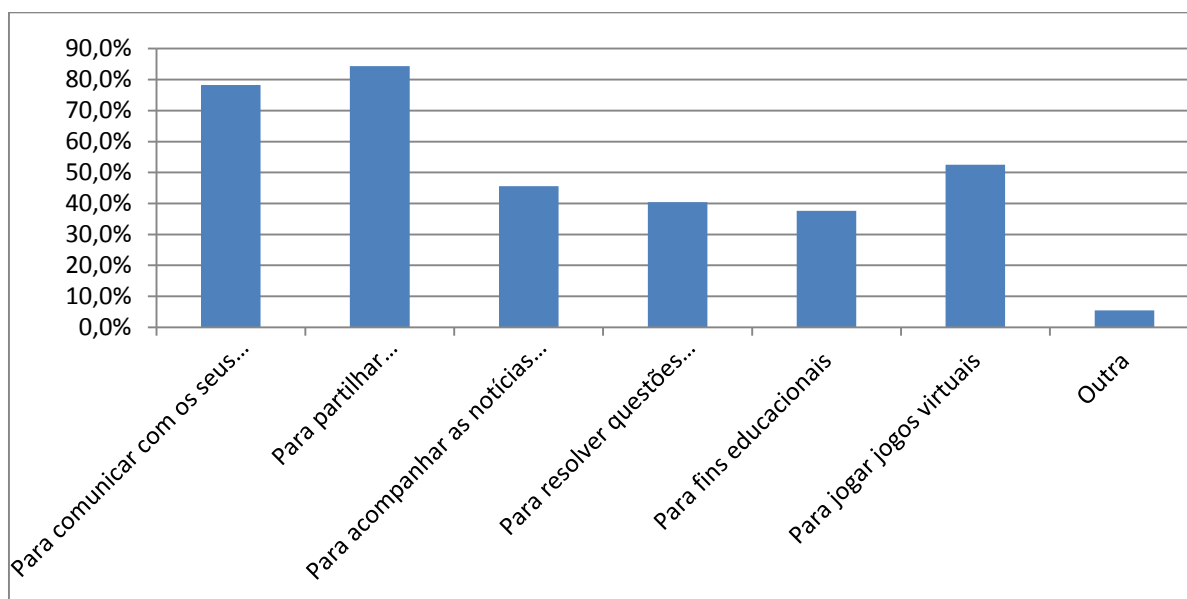
*Frequência das APP em dispositivos móveis*



**Principais motivos de uso:**

Para a análise das motivações para o uso das APP por formandos e formadores / pessoal de EFP do setor de construção, criamos uma **questão com múltiplas opções**. Uma questão de escolha múltipla é colocada para que os sujeitos possam escolher mais de uma opção de resposta. Portanto, a soma das percentagens correspondentes é maior que 100, uma vez que cada entrevistado pode escolher mais de uma opção.

Uma questão muito importante para a nossa APP é a principal motivação para o uso. Quatro em cada cinco inquiridos (84,3%) usam as APP móveis para **partilhar informações**. 78,30% usam APP móveis para se **comunicar com colegas**. Isso está diretamente relacionado ao facto de que o WhatsApp e o Facebook são os aplicativos com a maior frequência de uso em dispositivos móveis, com cerca de 63% dos entrevistados que afirmam usar este aplicativo diariamente. Objetivos educacionais obtiveram uma pontuação de 37,60% e para jogar 52,50%.



*Motivação para uso de APP*

	VET Perfil	
	Aprendiz / formando	Formador/ Coordenador/ Coordenador de mobilidade
App para redes sociais (Facebook, LinkedIn, Twitter, Instagram, etc.)	84,3%	72,7%
App para comunicação (Whatsapp, Line, Skype, etc.)	83,2%	81,8%
App para viajar (Trip advisor, Google maps, etc.)	40,1%	66,9%
App para ensino e aprendizagem (cursos, manuais, OER, etc.)	27,9%	53,7%
App para saúde e bem estar (fitness, alimentação, dieta, meditação, etc.)	16,2%	24,8%
App para lazer (desporto, música, jogos, ebooks, etc.)	72,1%	60,3%
App para acesso a Bancos	28,4%	43,8%
App para notícias e meteorologia (BBC, Financial Times, etc)	43,7%	70,2%
App multimédia (YouTube, etc.)	72,6%	66,1%
Outras App.	0,5%	5,0%

*Tipo de APP geralmente baixado por perfil de EFP*

Considerando o peso relativo das respostas, podemos observar que estagiários, formadores e funcionários revelam preferência pelo download de **aplicativos multimídia** com quase a mesma percentagem.

Também podemos observar outra tendência nas APP de **redes sociais e as APP de comunicação**, neste caso, é quase a mesma coisa entre estagiários e formadores.

Há também uma clara diferença observada nas Aplicações de Notícias e Meteorologia (BBC, Financial Times, etc.) e aplicações de viagem que são baixadas entre formadores / funcionários / coordenadores de mobilidade e aprendizes / formandos.

Relativamente a APP para **ensino**, podemos encontrar uma diferença significativa entre formadores e formandos: 53,7% dos formadores baixam este tipo de APP versus 27,9% dos formandos.

### *3.1.4. Impacto dos média sociais em educação e formação*

A questão que colocamos à nossa amostra foi: "Já usou aplicativos educacionais e / ou TIC, especialmente para ensinar (se é um professor), ou para aprender (se é um estagiário)?"

Em relação ao uso das redes sociais na educação e formação, cerca de 45% dos entrevistados já utilizam as TIC para fins educacionais.

Na análise nacional, há uma diferença significativa entre os países. Espanha e Alemanha têm uma alta percentagem de respostas "não"; Portugal tem quase a mesma proporção neste caso; a Bélgica e a Itália têm uma percentagem maior de respostas "sim".

No entanto, na maioria dos casos, podemos observar que há uma forte vontade de integrar, passo a passo, essa abordagem de TIC (ou seja: oferecer computadores ou equipamentos multimídia (como quadros interativos, tablets) para formandos e formadores como forma de aprender).

Uma explicação sobre o alto nível de respostas "não" pode ser o facto de que as redes sociais e as TIC são consideradas como "possíveis métodos de risco" por alguns formadores / gestores.

As respostas abertas indicam motivações heterogéneas para o uso das mídias sociais na educação. Alguns deles indicam um uso para fins específicos e técnicos no setor da construção (por exemplo, gestão de resíduos nos estaleiros de construção, software de segurança, para descobrir sobre legislação e regras de construção, ...) .

Outros concentram-se no uso pedagógico, como suporte para avaliações, para distribuir trabalho. Outras respostas dispersas indicam outras especificações de comunicação (por exemplo, para partilhar conteúdos, trabalhar simultaneamente, conexão entre estudantes etc.)

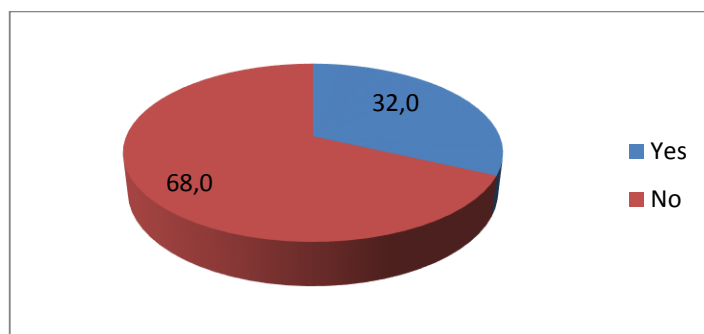
### ***3.1.5. Aplicabilidade das mídias sociais para experiências de mobilidade***

*O objetivo desta parte da pesquisa é entender as principais dificuldades experimentadas ao realizar um intercâmbio de estudantes ou colocação em mobilidades no exterior.*

*Uma em cada quatro pessoas inquiridas já experimentou um processo de mobilidade. A maioria deles são formadores / coordenadores de mobilidade. 25,8% dos estagiários já participaram numa experiência de mobilidade, bem como 40,9% da equipa.*

Podemos considerar que o nível de participação dos formandos é bastante elevado em comparação com os objetivos da UE 2020 para a mobilidade dos estudantes de

EFP que visam ter "pelo menos 6% dos jovens entre 18 e 34 anos a participar num período de formação no exterior, por pelo menos duas semanas e registado no Europass ". No entanto, a parceria realmente gostaria de aumentar esse número, nos próximos anos.



Percentagem de pessoas que experimentaram mobilidade

### **Principais dificuldades experimentadas ao realizar um intercâmbio no exterior:**

No que diz respeito às dificuldades experimentadas por aqueles que realizaram experiências de mobilidade (124 pessoas), podemos notar, nesta estatística, que as barreiras de comunicação (incluindo dificuldades linguísticas) representam as maiores dificuldades experimentadas por aqueles que realizaram uma experiência de mobilidade, já que foi o mais citado.

### **Quanto ao perfil de FP:**

Para os formandos, as principais dificuldades experimentadas são as barreiras de comunicação. Isso poderia, naturalmente, estar ligado à integração social e à adaptação cultural, com 81,4% e 78%.

	Muito alto	Alto	Médio	Baixo	Percentual acumulado
Adaptação cultural (diferenças culturais)	6,8	20,3	25,4	25,4	78,0
Barreiras de comunicação (dificuldades linguísticas)	18,6	16,9	23,7	23,7	83,1
Dificuldades económicas	15,3	13,6	23,7	23,7	76,3
Falta de apoio no país anfitrião	10,2	10,2	18,6	33,9	72,9
Integração social (fazer amigos)	27,1	18,6	16,9	18,6	81,4

Principais dificuldades experimentadas pelo PERFIL VET: "Formando / Formador "

As barreiras de comunicação são a categoria que representa a maior dificuldade experimentada pelos formadores / coordenadores de mobilidade, seguidos de adaptação cultural.

	Muito alto	Alto	Médio	Baixo	Percentual acumulado
Adaptação cultural (diferenças culturais)	9,2	15,4	30,8	27,7	83,1
Barreiras de comunicação (dificuldades linguísticas)	35,4	16,9	23,1	9,2	84,6
Dificuldades económicas	7,8	23,4	21,9	25,0	78,1
Falta de apoio no país anfitrião	9,4	23,4	23,4	12,5	68,8
Integração social (fazer amigos)	9,4	28,1	20,3	12,5	70,3

*Principais dificuldades experimentadas pelo PERFIL DE FUNCIONÁRIO: "Coordenador de mobilidade "*

### **Secção aberta sobre as vantagens das mídias sociais:**

No final do questionário, os entrevistados tiveram a oportunidade de responder a perguntas abertas, pois queríamos ter a sua opinião sobre as vantagens das mídias sociais e como utilizá-las num contexto de mobilidade:

*"Quais são as principais vantagens das mídias sociais"?*

- Partilhar experiência / informação / conhecimento;
- Comunicação / interação com colegas (pode ser em tempo real);
- Rápido, fácil, disponível a qualquer momento, comunicação de longo alcance;
- Fácil troca de informações úteis através de fóruns de discussão;
- Enriquecimento cultural;
- Desenvolvimento pessoal e social;
- Seguir notícias;
- Facilidade de aprender;
- Possibilidades de tradução;
- Visibilidade / propaganda;
- Acesso a questões técnicas;
- Trabalhar através de dispositivos móveis;
- Pesquisa de emprego;
- Muitas vezes gratuito;
- Disseminação de inovações;
- Abrir novos horizontes;

*"Quais são as principais vantagens de usar as mídias sociais em projetos de intercâmbio / mobilidade?"*

Esta pergunta aberta identifica diferentes tipos de vantagens, classificáveis nas seguintes categorias:

- Facilitar o envolvimento social e cultural e a superação das barreiras linguísticas;
- Recuperar informações obtidas no país de origem e necessárias no exterior para melhorar a experiência no destino;
- Expandir o tempo de ensino / aprendizagem, não limitado à sala de aula;
- Desenvolvimento de competências;
- Comunicação e partilha de informações e divulgação antes, durante e após a permanência em estágio:
  - Com colegas (família / amigos)
  - Com pessoas locais
  - Com ex-participantes de mobilidades
  - Com organizações de acolhimento e funcionários
  - Sobre as diferenças culturais
  - Com a nova rede estabelecida além do processo de mobilidade
- Tradução / facilitar a comunicação e superar a barreira do idioma;
- Geolocalização;
- Aprender línguas estrangeiras;
- Estar ciente de boas ofertas no país anfitrião;
- Económico, eficiente e sempre disponível

### *3.1.6. Conclusão da pesquisa "mídias sociais"*

O objetivo da pesquisa foi obter uma visão geral do uso das mídias sociais e das TIC para a formação de alunos e formadores / equipes de EFP em cada país, como ponto de partida para a definição do conteúdo e da estrutura do aplicativo Android.

Percebemos que a ideia de uma APP é realmente relevante, já que quase todas as pessoas inquiridas declararam ter boas competências digitais e que usam aplicativos e novas tecnologias com muita frequência.

No entanto, devemos também ter em consideração aqueles que declararam "fracas competências" para o desenvolvimento da nossa APP.

A maioria do nosso grupo alvo faz o download regular de aplicativos e software, do Google Play ou da Apple Store, geralmente para comunicação, partilha de informações, redes sociais e aplicativos multimídia, pois os principais objetivos do uso das APP são a comunicação entre pares e partilha de informações.

Um dado muito relevante para a nossa aplicação é que deve dirigir-se a todas as idades - pessoas mais novas e mais velhas. Muitos utilizadores têm idade entre trinta e seis e cinquenta e cinco anos. É preciso ter esse grupo em consideração ao criar a estrutura da APP.

No que diz respeito à Educação e Formação, os resultados mostram que, entre os parceiros, existe uma forte vontade de integrar as TIC nas salas de aula e nas novas metodologias de educação, pois pode ser uma boa maneira de partilhar informações / conteúdos em conjunto, para a comunicação (estudantes / formadores / colegas), para fins específicos e técnicos no setor da construção (software técnico / suporte on-line), usos pedagógicos e para promover a instituição.

Entre aqueles que já participaram em experiências de mobilidade, parece que, independentemente do perfil de FP, os obstáculos são os mesmos, nomeadamente barreiras de comunicação, integração social e adaptação cultural. É claro que todas essas questões estão ligadas entre si.

Para a APP - "APLICAÇÃO EUROPEIA para intercâmbios no setor da construção no âmbito da EFP", precisamos de nos concentrar nesses obstáculos. Ao reduzir os obstáculos, o número de mobilidades aumentará substancialmente.

### **3.2. Análise de boas práticas**

"Uma boa prática é simplesmente um processo ou uma metodologia que representa a maneira mais eficaz de alcançar um objetivo específico ... Por isso, uma outra maneira de definir uma boa prática é provando que funciona bem e produz bons resultados e, portanto, recomenda-se como um modelo"<sup>1</sup>.

A essência de identificar e partilhar boas práticas é aprender com os outros e reutilizar o conhecimento. O maior benefício consiste em processos bem desenvolvidos baseados na experiência acumulada.

Nesta seção, a parceria analisa as melhores aplicações e ferramentas disponíveis para o setor de construção que poderiam facilitar as colocações em mobilidades e, portanto, poderiam ser integradas na APP que será desenvolvida no projeto SoMEx.

Isto será feito através de uma análise baseada na revisão de boas práticas nacionais (regionais / locais) realizadas anteriormente e levando em conta os objetivos a alcançar, aumentar a qualidade nos processos de mobilidade e, portanto, contribuir para a melhoria e o desenvolvimento dos sistemas de EFP na Europa. De facto, na verdade, não precisamos reinventar a roda, mas podemos começar a partir de nossas próprias experiências...

#### ***3.2.1. Projeto Linguistic Reforme***

O projeto "REFORME LINGUISTIC", em que todos os principais parceiros estiveram envolvidos, visava analisar questões básicas no processo de intercâmbio transnacional de pessoas no âmbito do ensino e formação profissional (EFP), entre empresas, centros de EFP e escolas de EFP, na esfera da Rede REFORME; [www.reforme.org](http://www.reforme.org).

Os principais passos foram:

- 1) Levantamentos quantitativos e qualitativos dos grupos enviados e acolhidos nos anos 2008, 2009, 2010 e 2011 nos níveis do EQF, dentro da rede REFORME.
- 2) Levantamento, análise e conclusões dos participantes, profissões, países, linguagens usadas, preparação, obstáculos mais comuns para o processo que lida com:

---

<sup>1</sup> Identificando e partilhando boas práticas, kit de ferramentas de gestão de conhecimento da SDC



- Formandos enviados para o exterior (1. fase de trabalho) / - Formandos "acolhendo" outros estagiários (2. fase de trabalho) e Centros de EFP que acolhem estagiários do exterior / - PESSOAL (gestores de EFP, formadores de EFP, administradores) enviados para o exterior (3. Fase de trabalho) / - PESSOAL (gestores VET, formadores VET, administradores) que acolhem os respetivos pares (4. fase de trabalho) / - CONCLUSÕES e caminhos para melhorar e otimizar os processos PARA AUMENTAR O NÚMERO DE INTERCÂMBIOS, bem como a sua qualidade (o idioma não pode ser o obstáculo para a troca de conhecimentos e competências), para uma satisfação ainda maior em todos os níveis, que será o ponto de partida para um processo ainda mais sustentável (5. fase de trabalho) -> SOMEX.

No caso do nosso projeto, vamos concentrar-nos nas fraquezas e ameaças apontadas pelos parceiros no estudo Linguístico do Reforme (que formadores, técnicos e estagiários experimentaram quando se deslocaram em mobilidades para o exterior) para desenvolver o conteúdo de APP.

#### **As debilidades são:**

- Alguns dos formandos que participam pela primeira vez num intercâmbio transnacional num país estrangeiro com costumes, tradições e uma linguagem diferente da sua, às vezes experimentam medos, falta de autoconfiança, falta de motivação, saudade e outros **problemas de adaptação**.
- **Pouco tempo** para que os formandos se dediquem a medidas preparatórias devido a outros horários escolares.
- Os formandos alojados no estrangeiro geralmente têm poucas **competências linguísticas**, em línguas estrangeiras, e **falta de conhecimento cultural** do país anfitrião.
- Em geral, há uma **falta de competências linguísticas** na equipa das **organizações de acolhimento**, especialmente dos formadores dos centros de formação / escolas e dos empresários e funcionários das empresas de construção, que os acolhem.
- Em geral, os parceiros de acolhimento não têm muita experiência na aplicação de **processos ECVET<sup>2</sup>** na formação em contextos de mobilidade, a fim de facilitar a avaliação, validação e reconhecimento da formação recebida a nível europeu.

---

<sup>2</sup> **Sistema Europeu de Créditos para o Ensino e Formação Profissional** - O ECVET baseia-se na descrição das qualificações em termos de resultados de aprendizagem (conhecimentos, competências), organizados em unidades de aprendizagem transferíveis e acumuláveis às quais os pontos de crédito são anexados e registados numa transcrição de resultados de aprendizagem. (Fonte: glossário do Cedefop)

**As ameaças são:**

- Ameaças relacionadas com os **aspetos organizacionais e logísticos** dos programas de intercâmbio. As condições de boas-vindas são fracas, os formandos não recebem o apoio correto ou a atenção necessária por parte da organização de acolhimento, durante a estadia. No que diz respeito à organização de envio, a falta de uma equipe específica encarregada de preparação, informação, orientação ou logística, aspetos legais e financeiros é uma grande dificuldade.
- Mal-entendidos entre os participantes devido a **diferenças linguísticas e culturais**. Essas barreiras às vezes podem significar a falha de todo o programa de intercâmbio e também podem representar uma ameaça para futuros intercâmbios entre as organizações de acolhimento e de envio.
- A falta de **competências linguísticas** de todos aqueles que participam ativamente nos contextos de mobilidade (ou seja, os formandos, empresários e funcionários das empresas de acolhimento, professores, tutores, formadores dos centros VET / escolas de EFP, etc.

**Conclusões do Projeto Linguistic Reform:**

Ao longo de dois anos e com um forte foco na questão dos intercâmbios profissionais de vários grupos de pessoas, surgiram muitos detalhes, que podem ser interpretados e utilizados. A perceção da unidade de coordenação - BZB Krefeld - e dos parceiros do projeto são apresentados a seguir e, assim, estão disponíveis para discussões e considerações, não apenas dentro da rede REFORME, mas entre todas as partes interessadas.

Seguindo os métodos de análise, que foram adaptados por todos os parceiros durante o ciclo de vida do projeto, apresentaremos aqui uma análise SWOT final e as perceções, reivindicações e recomendações para atividades futuras a serem consideradas como Medidas e Ações para intensificar o empenho para a realização de mobilidades transfronteiriças, em contextos profissionais.

Considerando o REFORME como uma rede VET duradoura, existe uma forte base de confiança mútua. Todos os parceiros da rede têm contactos numerosos e sustentáveis num grande número de PME do sector da construção, em toda a Europa. Cada parceiro possui ou tem acesso a instalações modernas, ou seja, oficinas, salas de aula, alojamentos, etc.

Ao mesmo tempo, existe uma **falta crucial de competências linguísticas** em todos os níveis, principalmente estagiários e formadores, bem como **escassez de competências interculturais** por vários motivos. Muitas vezes, há uma mudança de pessoal, que representa um obstáculo para a continuidade, quando se trata da organização de processos de mobilidade. A diferente perceção dos estagiários (principalmente os mais jovens) e dos formadores (principalmente os mais velhos) relativamente à mobilidade, incluindo a preparação e o pós-processamento, pode ser um obstáculo óbvio; Como os mais velhos são mais experientes, são eles que devem mover-se em direção aos mais jovens.

Os parceiros do REFORME, mas também outras organizações, precisam ser ainda mais conscientes de que a **elevação da motivação nos grupos-alvo para as mobilidades é crucial**. Na abordagem aos jovens, na maioria dos casos nativos digitais, os centros de EFP devem **envolver técnicas mais "modernas"** para alcançar as pessoas; uma abordagem clássica já não funciona.

As partes interessadas em mobilidades profissionais, transnacionais, definitivamente perderão o jogo, se permanecerem no caminho das abordagens tradicionais. Não aproveitar a oportunidade para **certificar o estágio no estrangeiro** e as competências adquiridas com os créditos ECVET, acrescenta fracasso a esse processo. E por último, mas não menos importante, é preciso estar consciente de que as empresas (muitas vezes PME) são fundamentais para o recrutamento dos grupos-alvo para intercâmbios.

Resumindo os Forças e Fraquezas, bem como as Oportunidades e Ameaças, identificadas no projeto Linguístico REFORME:

- **tomar medidas para motivar os grupos-alvo** (estagiários, formadores, centros de EFP e empresas) no seu campo de ação específico; retire-os de onde estão e não do seu ponto de perceção!
- **Integrar "novas mídias" e "mídias sociais" em todas as etapas do processo**; A maneira tradicional já não funciona.
- Continuar com a **formação linguística e cultural**, mas adaptando-a aos padrões dos **mídia sociais modernos**. Eventualmente, isso levará a um desenvolvimento que irá colmatar todas essas lacunas na forma de uma nova abordagem abrangente na Rede REFORME, que pode estar plasmada num projeto como o SoMEx - Social Media in Exchanges, onde todas as características apresentadas e consideradas estão envolvidas e onde se pretende atualizar a qualidade das mobilidades profissionais transfronteiriças

no setor da construção e, portanto, chegar a um maior número de participantes.

### *3.2.2. O paradigma do m-learning - experimentado por Portugal*

O m-learning aproveita o potencial dos dispositivos móveis que permitem a construção de conhecimento em qualquer espaço e o acesso a informações just in time. As vantagens deste "paradigma" educacional baseiam-se em diferentes pressupostos:

- Interação (aluno-professor-aluno);
- Portabilidade, porque o smartphone é mais leve do que um PC e permite que o utilizador tome notas ou recolha dados diretamente no dispositivo móvel, seja texto, imagem, vídeo ou voz;
- Colaboração, permitindo que vários alunos trabalhem juntos numa tarefa mesmo quando em locais remotos;
- Promoção do envolvimento dos alunos, dada a admiração que as novas gerações têm para dispositivos móveis, em particular, os smartphones;
- Aumento da motivação, porque o sentido de propriedade dos dispositivos móveis parece aumentar o compromisso de usar e aprender com ele;
- Melhorar a autonomia e a flexibilidade, especialmente no ensino a distância.

O Ministério da Educação e Ciência de Portugal está comprometido com a educação dos média na educação pré-escolar e na educação escolar.

Desde 29 de abril de 2014, foi estabelecido um quadro de ensino, que trata vários tópicos ao longo da escolaridade.

Considera-se que as competências básicas de leitura e escrita aumentam e se cruzam com novas línguas e formas de comunicação.

As universidades também estão a desenvolver várias ferramentas:

#### **Para uso pessoal**

- APP (disponível no Google Play / Apple Store / Android Market) com componentes para uso público e componentes privados para serem usados por alunos e professores. Pode ser baixado em smartphones com o sistema operacional IOS (iPhone) ou Android.

**Para educação e indústria**

- Jogos educativos. APP para aprender línguas, matemática e outras disciplinas escolares.
- Programas tecnológicos. Desenvolvimento de software a ser utilizado na indústria e no setor de construção.

Para o sector da construção, existem diferentes organizações que trabalham em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, destacando-se a Plataforma Tecnológica de Construção Portuguesa (PTPC), membro da ECTP - Plataforma Tecnológica Europeia de Construção. É um polo de vigilância tecnológica para promover a produção e disseminação do conhecimento.

Mais informações: <http://www.ptpc.pt/index.php/pt/documentos-associacao>

### ***3.2.3. ABC da Construção***

*“O desenvolvimento de um sistema multimídia interativo para a educação linguística de jovens estagiários no setor de construção”*

Esta ferramenta foi criada pelo FORMEDIL e outro parceiro num projeto Leonardo Da Vinci; é um produto de ensino multimídia para idiomas no setor da construção. É uma ferramenta muito útil, pois abrange os principais assuntos que os nossos formandos podem precisar, no local de estágio / estaleiro, dentro da empresa e para os tempos de lazer. Os idiomas disponíveis são: italiano, francês, polonês, alemão, inglês e espanhol.

Mais informações: <http://old.formedil.it/abc/abc.swf>

### ***3.2.4. Babel APP***

*“Nós falamos línguas diferentes, mas a segurança no trabalho tem uma linguagem universal”*

O projeto foi conduzido pelo Inail, CESF, Formedil e University for Foreigners de Perugia e visa consciencializar os trabalhadores estrangeiros, empregados na construção, de seu próprio ambiente de trabalho e os riscos presentes, através de uma ferramenta de consulta imediata "Babel - HHP" (acrónimo de Health Help Phone). A APP está atualmente disponível para smartphones com o sistema Android, e estará disponível também para dispositivos iOS (Apple).

A APP contém um glossário, fichas técnicas e um recurso "Ajuda on-line", que permite selecionar no seu catálogo de endereços a pessoa a ser notificada em caso de problema durante a execução de uma tarefa arriscada. A APP possui um "Glossário do Edifício", composto por termos e imagens, explicações sobre os riscos ocupacionais mais comuns, sobre o comportamento correto a adotar e sobre os nomes de ferramentas e dispositivos de segurança traduzidos em sete idiomas mais prevalentes entre os trabalhadores da construção que não falam italiano ou albanês, romeno, sérvio / croata, norte-africano, inglês, francês e espanhol.

*Mais informações: <http://www.formedil.it/perugia-progetto-babele-hhp-parliamo-lingue-diverse-ma-la-sicurezza-sul-lavoro-ha-un-linguaggio-universale/>*

### **3.2.5. Mobilidade Virtual**

A mobilidade virtual visa recriar, através de ferramentas de comunicação digital, situações de trabalho e intercâmbios entre aprendizes em rede, o que significa trabalho colaborativo entre aprendizes dos diferentes países parceiros. Através do uso dessas novas tecnologias (salas de aula virtuais, videoconferências, redes sociais, etc.), o trabalho colaborativo entre aprendizes em rede é possível criando atividades focadas em fases formais de aprendizagem (relatório, apresentações), informais (trabalhando em sub- grupos) e informais (trocas entre aprendizes na rede).

Esta nova abordagem beneficia todos os aprendentes da rede (não apenas aqueles que participam da mobilidade física) durante os seus cursos de formação e permite que os aprendizes superem as barreiras linguísticas e culturais que podem surgir.

*Mais informações: <http://www.cfpast.com/eurodim/experimentation.php>*

### **3.2.6. Incom-VET**

A principal ideia do Projeto é encorajar os formadores e estudantes de EFP a desenvolverem as suas competências interculturais como meio de aumentar as possibilidades de emprego para os alunos, incentivar a coesão social, eliminar os obstáculos à mobilidade internacional e melhorar a qualidade do trabalho dos formadores.

O Projeto baseia-se nos conhecimentos teóricos, competências práticas e competências reconhecidas pelas organizações europeias de pesquisa científica, centros pedagógicos de universidades e instituições de EFP. O INCOM-VET procura

adotar os resultados alcançados pelo manual "Building Intercultural Competences" (editado por M.G.Onorati e F.Bednarz, Acco, Leuven, 2010).

Os resultados tangíveis serão o desenvolvimento das competências interculturais de formadores e estudantes de EFP através da publicação de manuais com exemplos de material metodológico, tarefas práticas, vídeos; Criação do site do projeto para difundir conhecimento, desenvolver competências e melhorar atitudes; conduzindo laboratórios vivos. Os resultados intangíveis incluirão o estabelecimento de uma comunidade de práticas vivas em vários países europeus que podem ser desenvolvidas no futuro.

Mais informações: <http://incom-vet.eu/en/about-project/>

### 3.2.7. BuildOut

O projeto BuildOut produziu uma **plataforma multilingue** contendo:

- Um banco de dados on-line com informações comparativas atualizadas sobre qualificações e competências, caminhos de aprendizagem, acreditações e certificações
- **Um kit de informações práticas para trabalhadores da construção / estagiários em mobilidade**
- Uma secção de publicidade transnacional com informações para empregos / colocações / cursos para alguns grupos-alvo; o BuildOut pretende melhorar os sistemas de EFP, a quantidade e a qualidade das mobilidades de estagiários e trabalhadores, a transparência das qualificações e o contacto entre o mercado de trabalho e o EFP desenvolvido no setor de construção.

Este projeto terá impacto nos sistemas de EFP, melhorando a transparência das qualificações, com um recurso inovador para promover o contacto entre o mercado de trabalho e o EFP e melhorar a mobilidade.

Mais informações: [http://www.adam-europe.eu/prj/10095/project\\_10095\\_en.pdf](http://www.adam-europe.eu/prj/10095/project_10095_en.pdf)

### 3.2.8. Facebook

Cada parceiro possui uma página no Facebook e usa o Facebook no processo de mobilidade.

Este pode ser um grupo **privado** do Facebook que agrupa os elementos interessados da mobilidade, como professores e funcionários envolvidos no projeto; Ex

participantes (de anos anteriores) e os novos participantes (participando de novas experiências de mobilidade).

Como cada aluno acede ao Facebook e segue as suas notícias todos os dias, isso dá a oportunidade de informar o grupo muito rapidamente e em todas as etapas do processo.

- ✓ Antes da colocação em mobilidade: para apresentar e promover o projeto; informar os membros do grupo sobre questões práticas / horários (ou seja, horários de voo); para obter conselhos de ex-participantes.
- ✓ Durante a colocação em mobilidade: para manter contacto com aqueles que ficam no país de origem.
- ✓ Após a colocação em mobilidade: para partilhar informações sobre a estadia; para se manter informado sobre futuras mobilidades; para promover a profissão (competições, eventos, reuniões); para manter contacto com parceiros de acolhimento, organização de envio, novos amigos.
- ✓ EM QUALQUER MOMENTO: para encontrar fotos de outros grupos, fazer perguntas aos alunos que viveram a mesma situação alguns anos antes (quebrar os medos), fazer perguntas à equipe da organização, partilhar fotos, manter o contacto com outras pessoas.

Por outro lado, todos os parceiros já estão acostumados com as seguintes APP para mobilidades: WhatsApp / Facebook / Adobe Connect / Skype meetings / E-learning (plataforma Moodle) - portal para acesso a estagiários e treinadores / formação linguística através de APP específicas.

### ***3.2.9. Conclusão sobre as boas práticas dos parceiros***

O paradigma do m-learning mostra que estamos a trabalhar na direção certa, permitindo que estudantes / formadores / estagiários aproveitem o potencial dos dispositivos móveis, que permitem a construção do conhecimento em qualquer espaço e o acesso a informações em qualquer momento.

Conforme mencionado nas conclusões do projeto Linguistic REFORME, a falta de tempo dedicado à preparação da mobilidade (devido ao horário escolar / trabalho) é um problema, mas com a APP, como estará sempre disponível, poderíamos dar ao público a oportunidade de aprender em qualquer lugar e em qualquer momento.

No que diz respeito às línguas, poderíamos começar a partir das aplicações Babel, ABC da Construção e BuildOut, já que contêm muito vocabulário relevante e informações relacionadas com o nosso grupo-alvo, isto é, formandos/ formadores e



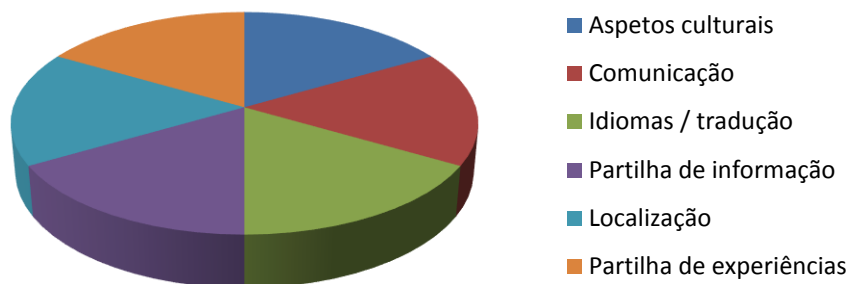
funcionários. Claro, a APP não seria apenas um tradutor de línguas, mas também uma forma de aprender línguas - para ser usada antes de ir para o exterior.

Em relação aos aspetos culturais, o projeto INCOM-VET aborda o tema: "Desenvolvimento de competências interculturais - Manual para formadores e formandos de EFP".

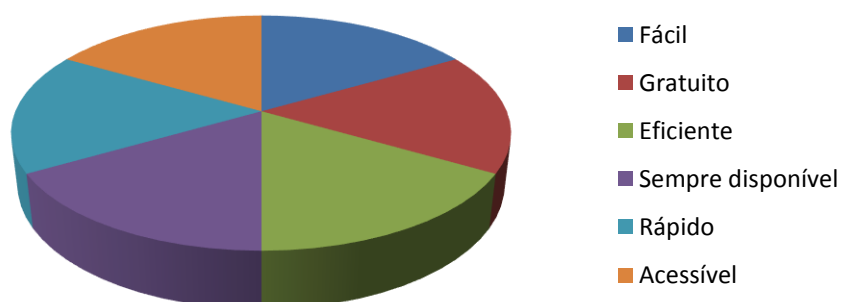
Também a aposta na mobilidade virtual usando o Skype e videoconferências para incentivar a comunicação com os colegas, dá a oportunidade de superar as barreiras linguísticas e as barreiras culturais.

Como um dos grandes desafios é motivar os formandos, usando esse tipo de novas tecnologia, vamos adaptar a forma de trabalhar a este meio ambiente e tentar colmatar as lacunas com uma abordagem **totalmente nova**.

No que diz respeito ao conteúdo da APP, os principais problemas estão ligados à integração social:



Em relação à estrutura da APP, aqui estão os principais problemas:



## *4. Conclusões Gerais*

O objetivo é agora juntar as nossas experiências e ideias, usar todos os materiais já existentes, para avançar com o desenvolvimento do principal produto final, a "APLICAÇÃO EUROPEIA para intercâmbios de educação e formação profissional no setor de construção".

Tendo em conta os resultados da pesquisa e do projeto "Linguistic REFORME", podemos concluir que existe uma necessidade significativa de quebrar algumas barreiras para motivar os nossos grupos-alvo a fazerem intercâmbios em toda a Europa. Os principais obstáculos estão claramente ligados à falta de competências linguísticas e conhecimento cultural.

Realmente precisamos superar esses obstáculos para promover a comunicação e a integração social em todo o processo de mobilidade. Este relatório demonstra claramente que a criação de uma APP é relevante, uma vez que a análise dos dados da pesquisa mostra o interesse do público-alvo em utilizar esse tipo de tecnologia no seu quotidiano. A APP deve atender a todas as faixas etárias, pois o perfil sociodemográfico abrange as pessoas com idades compreendidas entre os 16 e os 55 anos. Mas, em relação ao uso desta ferramenta, as diferentes faixas etárias não estão significativamente distantes, pelo que a idade não será um grande impedimento.

Os dados recolhidos revelam que as pessoas inquiridas usam / baixam principalmente as APP para comunicação e acesso às redes sociais o que ainda assim está ligado a uma das principais barreiras.

Pretendemos, assim, usar esta prática e aplicá-la nos processos de mobilidade, em todas as etapas do processo; antes, durante e depois.

O próximo passo será agora **observar um processo de mobilidade clássico** (sem uso de uma APP) e preparar os produtos deste projeto com base em situações reais (necessidades, problemas, barreiras linguísticas ...). Após esta segunda fase de pesquisa, teremos suficientes contribuições para criar a APP e testá-la, posteriormente, noutro processo de mobilidade.



**BZB**  
Bildungszentren des  
Baugewerbes e.V.



Centro de Formação Profissional  
da Indústria da Construção Civil  
e Obras Públicas do Sul



**FUNDACIÓN  
LABORAL  
DE LA CONSTRUCCIÓN**